

**LA CONVENCION SOBRE LOS
DERECHOS DEL NIÑO
A DEBATE 30 AÑOS DESPUÉS**

Antonio Salvador Jiménez Hernández

Otman Ghannami-Gabriel Ordaz Olais

Karina Marisol Heredia Guzmán-Jaddy Brigitte

Nielsen Niño-Laura Lara Vázquez-Adriana Santos

Alessandra Rique de Alvarenga Ferreira-Dulce Garcia

Galvão-Jorge Apóstolo-Miguel Ángel Martín Sánchez

Jorge Cáceres Muñoz-Manuel Antonio Conde del Río

(Coordinadores)

**Colección
Participación e incidencia política**

Huelva, 2019

© Los autores

ISBN: 978-84-09-13979-8

Edita: CIPI EDICIONES

Colección: Participación e incidencia política

Dirección: Antonio Salvador Jiménez Hernández y María
Inmaculada Iglesias Villarán

Distribuye: Consejo Independiente de Protección de la
Infancia

<http://www.cipinfancia.org>

E-mail: info@cipinfancia.org

No está permitida la reproducción total o parcial de esta obra, ni su tratamiento informático, ni la transmisión de ninguna forma o por ningún medio, ya sea electrónico, mecánico, por fotocopia, u otros medios, sin el permiso previo y por escrito de los titulares del Copyright.

CAPÍTULO 95
LITERACIA EM SAÚDE MENTAL DE
ADOLESCENTES EM CONTEXTO
ESCOLAR:
DESENVOLVIMENTO DE UMA
INTERVENÇÃO PSICOEDUCATIVA

Tânia Morgado¹, Luís Loureiro² e
Maria Antónia Rebelo Botelho³

¹¹⁸CHUC, EPE, UICISA:E e NursID/CINTESIS,
¹¹⁹EsenfC e UICISA:E e ¹²⁰ESEL e ui&de

Introdução

Neste capítulo apresentamos o desenvolvimento de uma intervenção psicoeducativa de promoção da literacia em

¹¹⁸Enfermeira Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, EPE (CHUC, EPE), Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E) e NursID – Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem/Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS).

¹¹⁹Professor Adjunto, Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (EsenfC) e UICISA:E.

¹²⁰Professora Coordenadora, Escola Superior de Enfermagem de Lisboa (ESEL) e Unidade de Investigação e Desenvolvimento em Enfermagem (ui&de).

saúde mental sobre a ansiedade de adolescentes em contexto escolar, enquanto parte integrante do projeto de doutoramento¹²¹ “Desenvolvimento e pilotagem de uma intervenção psicoeducativa de promoção da literacia em saúde mental de adolescentes em contexto escolar”.

Actualmente, os 1,2 biliões de adolescentes com idades compreendidas entre os 10 e os 19 anos de idade representam mais de 18% da população global (Organização Mundial de Saúde, OMS, 2018a). A adolescência, enquanto transição entre a infância e adultícia constitui-se como uma fase de vida crítica para a saúde mental e são várias as perturbações mentais que têm o seu pico de incidência nesta fase (Rickwood et al, 2005; Sprintall e Collins, 2011). Aproximadamente 16% das crianças e adolescentes sofrem de alguma perturbação mental (OMS, 2018b) e a prevalência mundial de qualquer perturbação da ansiedade em crianças e adolescentes é de 6,5% (Child Mind Institute, 2018; Polanczyk et al, 2015). Num estudo realizado em Portugal, verificou-se o predomínio da ansiedade em 66,3% dos adolescentes com idades entre os 13 e os 17 anos que recorreram à urgência de um hospital pediátrico de 2011 a 2014 (Trinco e Santos, 2015).

Se por um lado, a adolescência constitui-se como uma fase da vida com risco acrescido para o desenvolvimento de perturbações mentais, por outro lado caracteriza-se pelo desenvolvimento de uma grande capacidade de processar informação, de pensar de forma abstracta e usar ao máximo a sua capacidade de raciocínio, correspondendo ao estágio das operações formais ou operatório-formal (dos 12 anos em diante) na teoria de desenvolvimento cognitivo de Piaget, em

¹²¹Doutoramento em Enfermagem na Universidade de Lisboa/ESEL.

que o adolescente constrói o pensamento abstracto, conceptual, conseguindo ter em conta as hipóteses possíveis, os diferentes pontos de vista e sendo capaz de pensar cientificamente (Gleitman, Reisberg, Fridlund, 2011). Estas características fazem com que a adolescência seja a etapa previligiada para se realizarem intervenções de promoção da literacia em saúde, sendo que uma melhor literacia numa idade jovem tem um impacto direto nas suas vidas mais tarde, uma vez que os adolescentes estão a adquirir conhecimentos e a definir comportamentos que os acompanharão na sua vida adulta (Manganello, 2007).

A literacia em saúde foi definida pela OMS (1998) como as habilidades cognitivas e sociais que determinam a motivação e a capacidade dos indivíduos para aceder, compreender e usar a informação de forma a que promovam e mantenham uma boa saúde. O conceito de literacia em saúde é complexo, multidimensional e emergiu em dois contextos distintos, os cuidados diferenciados e a saúde pública conduzindo a duas concepções diferentes: a literacia em saúde entendida como factor de risco e a literacia em saúde como recurso pessoal (Nutbeam, 2008).

Como factor de risco, tem sido demonstrada a relação entre uma reduzida literacia e algumas dificuldades associadas à tomada de decisão da pessoa; à adesão ao tratamento; à capacidade de gestão e controlo da doença; ao uso inadequado de medicamentos; à resposta inadequada em situações de emergência; ao défice de auto-eficácia e auto-estima; financiamentos ineficazes em saúde e iniquidade social (Zarcadoolas, Pleasant e Greer, 2006; Nutbeam, 2008). De forma geral, pessoas com uma pobre literacia tendem a ser menos sensíveis à educação para a saúde; menos propensos a usar serviços para a prevenção de doenças e para gerir com

sucesso a doença em situação crítica ou crónica (Dewalt et al citados por Nutbeam, 2009).

A literacia em saúde enquanto recurso está focada no desenvolvimento de competências destinadas a capacitar as pessoas para exercerem um maior controlo sobre sua saúde e sobre o conjunto de factores que a influenciam, nomeadamente os determinantes pessoais, sociais e ambientais em saúde (Nutbeam, 2008).

Mais recentemente, Sørensen et al (2012) reconhecem a literacia em saúde como um conceito multidimensional, constituído por diferentes componentes e em constante evolução. Na revisão da literatura realizada por Sørensen et al (2012), a maioria dos modelos conceptuais consideram as principais componentes da literacia em saúde, os fatores individuais e ao nível do sistema que influenciam o nível de literacia em saúde de uma pessoa e a sua relação com os resultados em saúde. Sørensen et al (2012) propõem um modelo integrado de literacia em saúde que capta as principais dimensões dos modelos conceptuais existentes em três domínios: Cuidados de saúde; prevenção das doenças e promoção da saúde.

O conceito de literacia em saúde mental foi definido, pela primeira vez, por Jorm e colaboradores em 1997 como o conhecimento e as crenças sobre perturbações mentais que ajudam no seu reconhecimento, gestão ou prevenção (Jorm et al, 1997). Em 2000, o autor definiu as componentes que integram esse conceito (Jorm, 2000), que foram sofrendo alterações ao longo dos anos, sendo mais recentemente definidas como: o reconhecimento de quando uma perturbação se está a desenvolver; o conhecimento sobre as opções de procura de ajuda e tratamentos disponíveis; o conhecimento sobre estratégias efetivas de auto-ajuda para os problemas menos graves; o conhecimento sobre a prevenção das

perturbações mentais e as habilidades para prestar a primeira ajuda a outras pessoas que estão a desenvolver uma perturbação mental ou que estão numa situação de crise (Jorm, 2012). O autor salienta que a literacia em saúde mental representa o conhecimento ligado à ação que pode beneficiar a própria saúde mental ou dos outros (Jorm, 2014). Se a literacia em saúde mental não for promovida pode constituir um obstáculo: à procura de cuidados de saúde mental baseados na evidência, pela população em geral e pelas pessoas com perturbação mental, devido ao estigma associado à doença mental e à falta de apoio da comunidade (Jorm, 2000; Jorm, 2012; Jorm, 2014).

Por um lado, existem muitas razões que justificam a pertinência do desenvolvimento e avaliação da efetividade de intervenções promotoras da literacia em saúde mental, por outro lado, varias políticas de saúde internacionais e nacionais têm enfatizado a emergência de reconhecer a promoção da saúde mental dos adolescentes e jovens em contexto escolar como uma área de intervenção prioritária (OMS, 2018b; PNSM, 2017; PNS, 2015; PNSE, 2015).

Em Portugal, os enfermeiros legalmente, no domínio da prestação e gestão de cuidados, contribuem para a promoção da saúde (Regulamento n.º 190/2015).

O contributo dos enfermeiros para a promoção da saúde e a finalidade dos cuidados de enfermagem como a saúde ótima dos indivíduos foram evidenciados no modelo de promoção da saúde desenvolvido por Nola Pender em 1982 e revisto em 1996 (Tomey e Alligood, 2004; Alligood e Tomey, 2010). Existe estreita ligação entre a promoção da saúde e a literacia em saúde. Sendo a promoção em saúde um processo que permite capacitar as pessoas a melhorar e a aumentar o controle sobre a sua saúde e seus determinantes sobretudo,

comportamentais, psicossociais e ambientais (Carta de Ottawa, 1986; Carta de Bangkok, 2005), a literacia em saúde tanto é considerada um resultado da promoção em saúde (Nutbeam, 2000) como um recurso para a promoção em saúde (Nutbeam, 2008).

Os enfermeiros especialistas em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica assistem a pessoa ao longo do ciclo de vida, família, grupos e comunidade na otimização da saúde mental e coordenam, implementam e desenvolvem projetos de promoção e proteção da saúde mental e prevenção da perturbação mental na comunidade e grupos (Regulamento n.º 515/2018). Para além da mobilização de si mesmo como instrumento terapêutico, o enfermeiro especialista em enfermagem de saúde mental e psiquiátrica desenvolve conhecimentos e capacidades de âmbito terapêutico, que lhe permitem durante a prática profissional mobilizar competências psicoterapêuticas, sócioterapêuticas, psicossociais e psicoeducacionais (idem).

A Psicoeducação é uma forma específica de educação que promove a compreensão e o insight sobre os problemas e/ou perturbações de saúde mental e a aprendizagem e o treino de estratégias de gestão e/ou resolução (Regulamento n.º 356/2015). Promove também a capacidade de reconhecer os diferentes aspetos relacionados com a saúde mental ou com as perturbações mentais, sabendo como procurar informação acerca da saúde mental; o conhecimento dos fatores de risco e causas, os tratamentos, os profissionais disponíveis e as atitudes que promovam o reconhecimento e adequada busca de ajuda (idem). Além destes aspectos, a psicoeducação também facilita o desenvolvimento de competências pessoais, que têm

demonstrado promover a saúde mental e ajudar as pessoas a exercer mais controlo sobre sua vida e sobre o ambiente em que vivem (Regulamento n.º 356/2015).

O presente estudo tem como finalidade promover a literacia em saúde mental sobre a ansiedade em adolescentes em contexto escolar, capacitando-os para aceder, compreender e usar a informação sobre a saúde mental que os ajude no reconhecimento, gestão e/ou prevenção da ansiedade, através do desenvolvimento e avaliação da viabilidade de uma intervenção psicoeducativa de promoção da literacia em saúde mental sobre a ansiedade.

Métodos

Recorreu-se às intervenções complexas e à Medical Research Council's Framework (Craig et al, 2013; Richards & Hallberg, 2015), procurando dar resposta à questão de investigação: qual a viabilidade de uma intervenção psicoeducativa de promoção da literacia em saúde mental dos adolescentes em contexto escolar sobre a ansiedade? Para tal, foram realizados vários estudos com recurso a diferentes métodos, nas fases de desenvolvimento e viabilidade/pilotagem: 1) revisões sistemáticas da literatura sobre os níveis de literacia em saúde mental dos adolescentes em contexto escolar sobre a ansiedade e sobre as intervenções promotoras da mesma; 2) o desenho de uma intervenção psicoeducativa através de focus group de adolescentes e profissionais de saúde e da educação; 3) a avaliação da validade de conteúdo dessa intervenção psicoeducativa através de um e-delphi de peritos; 4) o estudo de viabilidade e 5) um estudo piloto dessa intervenção.

Este artigo apresenta o desenho da intervenção psicoeducativa de promoção da literacia em saúde mental da

literacia em saúde mental de adolescentes em contexto escolar sobre a ansiedade denominada “ProLiSMental”.

Foram tidas em conta as considerações éticas: garantia do consentimento informado, livre e esclarecido dos participantes nos diferentes estudos; garantia do anonimato e confidencialidade dos dados; autorização dos autores para utilização dos instrumentos de colheita de dados; parecer favorável de uma Comissão de Ética para a Saúde; autorização da Comissão Nacional de Proteção de Dados, da Direção Geral da Educação e da Direção do Agrupamento de Escolas do Ensino Público, onde foi realizado o estudo.

O tratamento quantitativo e qualitativo dos dados/achados foi realizado em função de cada estudo, desde a análise descritiva e inferencial com recurso ao IBM SPSS Statistics 25.0 e à análise de conteúdo segundo Bardin (2015) e com recurso Kh Coder Software.

Resultados e Conclusões

Na fase de desenvolvimento, após a realização das revisões sistemáticas da literatura e dos focus group de adolescentes e profissionais da saúde e da educação, foi desenhada a intervenção psicoeducativa de promoção da literacia em saúde mental sobre a ansiedade de adolescentes em contexto escolar no 9.º ano de escolaridade, “ProLiSMental”, constituída por quatro sessões semanais de 90 minutos, com recurso a diferentes métodos e técnicas pedagógicas (Quadro 1).

Quadro 1 – Planeamento da Intervenção Psicoeducativa “ProLiSMental”

Sessões	Objectivos específicos	Conteúdos	Recursos Didáticos	Métodos e Técnicas Pedagógicas	Avaliação
1ª Sessão: “Saúde mental e ansiedade nos adolescentes”	Que os adolescentes sejam capazes de: Definir Saúde, Doença e Perturbação Mental; Identificar mitos, preconceitos e esteriótipos relacionados com as perturbações mentais; Reconhecer a ansiedade normal e patológica.	Apresentação e contextualização. Conceitos: Saúde/Doença Mental. Mitos, preconceitos e esteriótipos. Literacia em Saúde Mental. (Re)Conhecimento sobre a Ansiedade normal e patológica.	Apresentação em <i>Power-point</i> . Filme sobre uma situação de ansiedade social num adolescente. Questionário sobre o filme. Grelha de Observação.	Expositivo, Interrogativo e Ativo.	Diagnóstica; formativa e sumativa.
2ª Sessão: “Estratégias de prevenção e de auto-ajuda”	Que os adolescentes sejam capazes de: Identificar estratégias de prevenção da ansiedade nos adolescentes; Identificar estratégias de auto-ajuda eficazes na gestão da ansiedade nos adolescentes; Treinar as técnicas de respiração e de relaxamento, orientados pelos formadores.	Conhecimento sobre estratégias de prevenção. Conhecimento sobre as estratégias de auto-ajuda eficazes. Treino das Técnicas de respiração e de Relaxamento.	Apresentação em <i>Power-point</i> . Grelha de observação. Cartões e cartolinas com as estratégias de prevenção e de auto-ajuda na ansiedade nos adolescentes. Guião das Técnicas de Respiração e de Relaxamento.	Interrogativo e Ativo.	Diagnóstica; formativa e sumativa.

<p>3ª Sessão: “Ações de primeira ajuda e procura de ajuda profissional”</p>	<p>Que os adolescentes sejam capazes de: Identificar os profissionais de saúde e tratamentos possíveis; Identificar as ações de primeira ajuda em saúde mental para a ansiedade nos adolescentes.</p>	<p>Conhecimento sobre a ajuda profissional e tratamentos disponíveis. Conhecimentos e competências para prestar a primeira ajuda nas perturbações de ansiedade.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Apresentação em <i>Power-point</i>; - Grelha de observação; - Vinheta e guião para construção da história a dramatizar; - Marcadores de livros; - Site Felizmente; - Folheto com as Ações da Primeira Ajuda na ansiedade. 	<p>Interrogativo, Demonstrativo e Ativo.</p>	<p>Diagnóstica; formativa e sumativa.</p>
<p>4ª Sessão: “Da prevenção à procura de ajuda profissional”</p>	<p>Que os adolescentes sejam capazes de: Demonstrar conhecimentos e competências de literacia em saúde mental sobre a ansiedade.</p>	<p>Revisão dos conteúdos das sessões anteriores: Conhecimento sobre ansiedade normal e patológica; as estratégias de prevenção e de auto-ajuda; a ajuda profissional e tratamentos disponíveis e competências para prestar a primeira ajuda.</p>		<p>Interrogativo, Demonstrativo e Ativo.</p>	<p>Diagnóstica; formativa e sumativa.</p>

Com esta intervenção psicoeducativa pretende-se promover a literacia em saúde mental sobre a ansiedade dos adolescentes em contexto escolar, capacitando-os para aceder, compreender e usar a informação sobre a saúde mental que os ajude no reconhecimento, gestão e/ou prevenção da ansiedade.

Seguiram-se: o estudo de validação do conteúdo através de um e-delphi de peritos; o estudo de viabilidade pré-experimental, com avaliação antes e depois sem grupo controlo (N=11) e o estudo piloto quasi-experimental, com avaliação antes, depois e follow-up (N=21) com grupo de controlo equivalente (N=17).

Consideramos que este estudo representa um enorme contributo para a Enfermagem em Portugal e noutros países. Sugerimos replicar a intervenção psicoeducativa “ProLiSMental” a adolescentes noutros contextos escolares e avaliar a sua efetividade progredindo nas outras fases das intervenções complexas, bem como desenvolver outras componentes da intervenção psicoeducativa, dirigidas aos representantes legais dos adolescentes, professores e restante comunidade escolar.

Referências Bibliográficas

- Alligood, M.; Tomey, A. (2010). *Nursing Theorists and their work*. 7e. USA, Mosby Elsevier.
- Bardin, L. (2015). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Carta de Ottawa para promoção da saúde (1986). Conferência Internacional sobre a promoção da Saúde, 1ª. Trad. De Murilo C. Soares, Ottawa. [Consult. 15 fevereiro 2013]. Disponível em

- WWW:<URL:<http://www.who.int/hpr/docs/ottawa.html>>.
- Carta de Bangkok para la promoción de la salud en un mundo globalizado* (2005). [Consult. 15 fevereiro 2013]. Disponível em WWW:<URL:http://www.who.int/healthpromotion/conferences/6gchp/BCHP_es.pdf>.
- Child Mind Institute (2018). *Understanding Anxiety in Children and Teens. 2018 Children's Mental Health Report*. [Consult. 15 julho 2018]. Disponível em WWW:<URL:https://childmind.org/downloads/CMI_2018CMHR.pdf>
- Craig, P.; Dieppe, P.; Macintyre, S.; Michie, S.; Nazareth, I.; Petticrew, M. (2013). *Developing and evaluating complex interventions: new guidance*. Medical Research Council [Consult. 15 fevereiro 2013]. Disponível em WWW:<URL:<http://www.mrc.ac.uk/documents/pdf/complex-interventions-guidance/>>.
- Gleitman, H.; Reisberg, D.; Fridlund, A. (2011). *Psicologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jorm, A.; Korten, A.; Jacomb, P.; Christensen, H.; Rodgers, B. & Pollitt, P. (1997). "Mental Health literacy": a survey of the public's ability to recognize mental disorders and their beliefs about the effectiveness of treatment. *The Medical Journal of Australia*. 166. 182-186.
- Jorm, A. (2000). Mental Health Literacy: Public Knowledge and Beliefs about mental Disorders. *The British Journal of Psychiatry*. 177. 396-401.
- Jorm, A. (2012). Mental Health Literacy. Empowering the community to take action for better mental health. *American Psychologist*. 67. 231-243.
- Jorm, A. (2014). *Mental health literacy: Promoting public action to reduce mental health problems*. In L. M. J. Loureiro (Coord.), *Literacia em saúde mental*:

- Capacitar as pessoas e as comunidades para agir, Vol. 8, pp. 27–39. Coimbra: Unidade de Investigação em Ciências da Saúde: Enfermagem (UICISA:E).
- Manganello, J. (2007). Health literacy and Adolescents: na agenda for the future. *National Education Association. Health Information Network.* 840-847.
- Nutbeam, D. (2000). Health literacy as public health goal: a challenge for contemporary health education and communication strategies into the 21st century. *Health Promotion International*, (15) 3, 259:267.
- Nutbeam, D (2008). The evolving concept of health literacy. *Social Science & Medicine.* 67(12), 2072-8.
- Nutbeam, D. (2009). Defining and measuring health literacy: what can we learn from literacy studies? *Int J Public Health.* (54), 303:305.
- Organização Mundial de Saúde (1998). “Health promotion glossary.” *Health Promot. Int.*, 13 (4), 349-364.
- Organização Mundial de Saúde (1998). *Health Promotion Glossary.* [Consult. 15 fevereiro 2011]. Disponível em WWW:<URL: http://www.who.int/hpr/NPH/docs/hp_glossary_en.pdf>.
- Organização Mundial de Saúde (2018a). *Survive, Thrive, Transform Global Strategy for Women’s, Children’s and Adolescents’ Health (2016–2030). 2018 monitoring report: current status and strategic priorities.* [Consult. 15 julho 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.who.int/life-course/partners/global-strategy/gswcah-monitoring-report-2018.pdf?ua=1>>.
- Organização Mundial de Saúde (2018b). *Adolescent mental health. Fact sheets.* [Consult. 23 maio 2018]. Disponível em WWW:<URL: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/adolescent-mental-health>>.

- Programa Nacional para a Saúde Mental* (2017). Lisboa: Direção-Geral da Saúde. [Consult. 04 dez 2017]. Disponível em WWW:<URL: [file:///C:/Users/A200-2B7/Downloads/DGS_PNSM_2017.10.18_VF_V5%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/A200-2B7/Downloads/DGS_PNSM_2017.10.18_VF_V5%20(2).pdf)>.
- Programa Nacional de Saúde Escolar* (2015). Norma n.º 015/2015, Lisboa: Direção Geral da Saúde. [Consult. 12 janeiro 2016]. Disponível em WWW:<URL: <http://www.dgs.pt/directrizes-da-dgs/normas-e-circulares-normativas/norma-n-0152015-de-12082015.aspx>>.
- Regulamento n.º 356/2015*. Regulamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados em Enfermagem de Saúde Mental. Diário da República, n.º 122, II Série. Lisboa, Portugal.
- Regulamento n.º 515/2018*. Regulamento de Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica. Diário da República n.º 151/2018, Série II de 2018-08-07, Lisboa, Portugal.
- Plano Nacional de Saúde*, Revisão e extensão a 2020 (2015). Lisboa: Direção Geral da Saúde. [Consult. 23 maio 2018]. Disponível em WWW:<URL: <http://1nj5ms2lli5hdggbe3mm7ms5-wpengine.netdna-ssl.com/files/2015/06/Plano-Nacional-de-Saude-Revisao-e-Extensao-a-2020.pdf.pdf>>.
- Programa Nacional Saúde Escolar* (2015). Lisboa: Direção Geral da Saúde. [Consult. 23 maio 2018]. Disponível em WWW:<URL: http://www.spp.pt/UserFiles/file/EVIDENCIAS%20EM%20PEDIATRIA/015_2_015_AGO.2015.pdf>.
- Programa Nacional para a Saúde Mental* (2017). Lisboa: Direção-Geral da Saúde, 2017. [Consult. 23 maio 2018]. Disponível em WWW:<URL:

<https://www.dgs.pt/portal-da-estatistica-da-saude/diretorio-de-informacao/diretorio-de-informacao/por-serie-885309-pdf.aspx?v=11736b14-73e6-4b34-a8e8-d22502108547>>.

- Polanczyk, G.; Salum, G.; Sugaya, L.; Caye, A.; Rohde, L. (2015). A meta-analysis of the worldwide prevalence of mental disorders in children and adolescents. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, 56, 345–365.
- Richards, D.; Hallberg, I. (2015). *Complex Interventions in Health. An Overview of research methods*. New York: Routledge.
- Rickwood, D.; Deane, F.; Wilson, C. & Ciarrochi, J. (2005). Young people’s help-seeking for mental health problems. *Journal for the Advancement of Mental Health*. 4. 1-34.
- Sørensen, K. et al. (2012). “Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models.” *BMC Public Health*, 12(80).
- Sprinthall, N. & Collins, W. (2011). *Psicologia do adolescente: uma abordagem desenvolvimentista*. Tradução de Cristina Maria Coimbra Vieira. 4ª ed. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Tomey, A. & Alligood, M. (2004). *Teóricas de Enfermagem e a sua obra*. 5ª ed. Lisboa. Lusodidacta.
- Trinco, E.; Santos, J. (2015). O adolescente com alteração do comportamento no serviço de urgência. Estudo de um quadriênio. *Revista Investigação em Enfermagem*, 2ª série, 2015, 13, 18-25.
- Zarcadoolas, C.; Pleasant, A. & Greer, D. (2006). *Advancing Health Literacy: a Framework for Understanding and Action*. United States of America: Jossey-Bass.